

LEVANTAMENTO III DESTAQUE

# Universidade passa USP e é a 1ª do País em ranking

Unicamp fica em 2º entre instituições da América Latina

Pela primeira vez no ranking da empresa britânica Quacquarelli Symonds — o QS University Rankings —, um indicador mundial sobre o Ensino Superior, a **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** ultrapassou a Universidade de São Paulo (USP) entre as instituições brasileiras e aparece em segundo lugar na lista da América Latina. A melhor avaliada no bloco latino foi a Universidade Católica do Chile.

Tanto **Unicamp** quanto USP tiveram avaliações consideradas ótimas nos itens “Reputação Acadêmica”, “Reputação entre Empregadores” e “Citações por Artigo Acadêmico”. Na sequência do ranking latino, em terceiro e quarto lugares, estão o Instituto Tecnológico de Monterrey (México) e Universidad de Chile. O próximo brasileiro é a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em sétimo lugar. A Universidade Estadual Paulista (Unesp), ficou na décima posição.

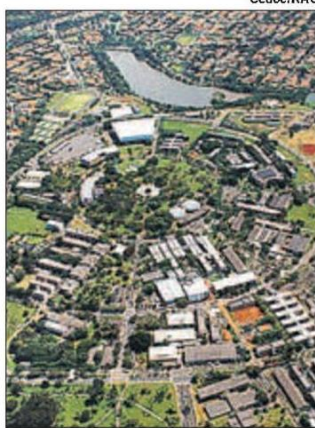
A metodologia utilizada pela empresa britânica avalia o desempenho de cada universidade por meio de sete indicadores de desempenho, citações acadêmicas e também reputação.

Na América Latina, apesar de apenas quatro universidades do País estarem entre as dez melhores desse ranking específico, as instituições brasileiras dominam o levantamento como um todo, já que, das 385 universidades que foram ranqueadas, 83 delas são do Brasil.

## Inovações

Pesquisadores da UFRJ e da **Unicamp**, universidades que se destacaram no ranking QS, trabalham no mapeamento das inovações que surgirão na indústria brasileira nos próximos dez anos e apresentaram parte dos estudos anteontem durante a 18ª edição dos Diálogos da Modernização Empresarial pela Inovação (MEI), evento promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O especialista da **Unicamp** Antônio Bordeaux destacou a expectativa de que a Internet das Coisas — integração tecno-



Cedoc/RAC

**Unicamp** foi superada apenas pela Universidad Católica de Chile

lógica que inclui recursos digitais na linha de produção, que resulta na produção de máquinas e dispositivos conectados — gere ganhos de 20% a 30% em produtividade. A análise de dados é o diferencial da Internet das Coisas, segundo Bordeaux. “Os tesouros são os dados gerados a partir da observação da linha de produção. O que se coloca nos produtos que saem das fábricas”, disse. O especialista exemplifica com o caso da Tesla, empresa dos EUA que fabrica carros elétricos e vende pela internet. (AAN e Agência Brasil)